



Hermano Castro

2017

Escola de Governo



Uma Escola Nacional de Governo em Saúde, com atuação e reconhecimento internacional

A reestruturação promovida em nossa Escola por conta da discussão, aprovação e implementação do Novo Regimento Interno, acabou por ressignificar o trabalho e a missão da Vice-Direção de Escola de Governo em Saúde, que deixa de se configurar como espaço de regulação do ensino "lato sensu" e da coordenação de grandes projetos de interesse institucional para se transformar na instância de formulação e articulação de uma política de relações institucionais, nacional e internacional.

Sob essa nova orientação, amplamente discutida durante o processo e aprovada pela maioria da Escola na Assembléia Geral que aprovou nosso Novo Regimento Interno, a Escola de Governo em Saúde passou a atuar fortemente no estabelecimento e fortalecimento das relações da ENSP com instituições e órgãos de governo no Brasil, apoiando o conjunto de pesquisadores e departamentos no desenvolvimento de projetos estratégicos de formação, construção do conhecimento e aprimoramento dos serviços, programas e sistemas de saúde. Dentre muitos projetos desenvolvidos, cabe destacar alguns, que demonstram o acerto do processo coletivo que resultou na reorientação, estrutural e programática, da Escola de Governo em Saúde da ENSP:

· A realização de dois colóquios sobre formação em saúde pública com instituições formadoras cubanas e a possibilidade de organizar, em conjunto com universidades e órgão de governo da América Latina, o I Colóquio Latino-americano de Formação em Saúde Pública;

· O fortalecimento da colaboração em atividades de ensino e pesquisa com destacadas escolas de saúde pública, como a Escola de Saúde Pública do Chile, a Escola Nacional de Saúde Pública de Portugal, a Escola de Altos Estudos em Saúde Pública da França, a Escola de Saúde Pública da Universidade de Yale, entre outras;

· A criação do Programa Internacional de Estágio da ENSP, uma antiga demanda de alunos e professores, que permitiu oferecer a alunos de nossos programas de residência, por exemplo, uma vivência prática do funcionamento do sistema de saúde cubano, assim como a criação de fluxos e regras para o aprimoramento das ações de estágio internacional na ENSP, institucionalizando a experiência e garantindo/estimulando produtos que visassem o fortalecimento de nossas próprias capacidades institucionais;

· A criação de editais específicos para a atração de alunos da UNASUL e da CPLP aos programas de pós-graduação *stricto sensu* da ENSP, fortalecendo as prioridades definidas pela CGPG/ENSP (de fortalecimento dos programas de doutorado e do componente internacionalização da Pós-graduação) e as políticas de relações internacionais da Fiocruz, do Ministério da Saúde do Brasil;

· O apoio aos projetos de pesquisa de âmbito internacional desenvolvidos por docentes e alunos de nossa Escola, favorecendo o intercâmbio de experiências e a formação de grupos e redes de pesquisa regionais e

Hermano Castro

2017



Somos Democracia
Somos SUS
Somos todos ENSP

internacionais, assim como oferecendo condições para o melhor desenvolvimento e aproveitamento dessas ações);

- O projeto de transferência de tecnologias educacionais e de EAD para as Escolas da Rede Brasileira de Escolas de Saúde Pública (RedEscola), que permitiu discutir e consolidar, junto a 20 escolas da Rede, competências pedagógicas e tecnológicas para a incorporação de tecnologias educacionais e de EAD nos diferentes processos formativos por essas escolas conduzidos. Tal projeto é um marco na relação da ENSP com as demais escolas da Rede, pois permite que para além da colaboração e da oferta conjunta de cursos ENSP no âmbito da RedEscola, cada escola possa montar estratégias de formação através de programas EAD e/ou com o apoio de tecnologias educacionais, favorecendo assim o crescimento contínuo e conjunto da Rede como um todo;

- A discussão da formação básica do sanitarista e a criação de condições para a regularidade de ofertas de cursos de especialização em Saúde Pública no país, um projeto que resgata o papel protagonista da ENSP no que diz respeito ao pensar e construir programas e ações voltados para a formação de sanitaristas, numa lógica bastante atual que coloca esse profissional no cerne das estratégias de enfrentamento das ameaças vivenciadas pela saúde pública nacional;

- A construção de um Programa de Formação em Saúde Pública para a área de fronteira Brasil Uruguai, com a perspectiva de fortalecimento das capacidades formativas locais, numa parceria entre a ENSP e a UDELAR, alinhada em um projeto mais abrangente firmado entre os Governos Brasileiro, Uruguaio e Alemão.

Dessa forma, e apesar do cenário de crise vivido ao longo dos quatro anos de gestão e do fato da ENSP ter conseguido manter o volume expressivo

de projetos de cooperação, marca de sua posição protagonista na Saúde Pública nacional, foi possível aprimorar, de forma segura e responsável, as estruturas de acompanhamento de projetos na Escola que, conjugado a política de transparência na divulgação dos recursos extra-orçamentários captados e executados, possibilitou não apenas apoiar o conjunto de coordenadores de projetos em procedimentos administrativos e, até mesmo, legais, como permitiu que a comunidade de trabalhadores e estudantes da ENSP – e a sociedade como um todo – pudessem acompanhar a abrangência dos temas e recursos circunscritos em nosso portfólio de projetos de cooperação.

Apesar dos enormes avanços obtidos nesse campo, temos ciência que há muito mais o que avançar, sobretudo no que diz respeito a fortalecermos, cada vez mais, uma articulação interna (ENSP e Fiocruz) para organizarmos nossas capacidades institucionais e estarmos, cotidianamente, preparados para responder às demandas e expectativas de nossos parceiros, antigos e novos, e aqueles que ainda vão chegar.

Nesse sentido, seguiremos dando prioridade às ações relacionadas ao papel da ENSP como Escola de Governo em Saúde, no Brasil e no exterior, reforçando em nosso cotidiano institucional, em nossas políticas, em nossas ações e em nossos projetos estratégicos, o caráter solidário e colaborativo como princípio fundamental na defesa de sistemas de saúde públicos, equitativos e de qualidade, que contribuam para a melhoria dos quadros de saúde no país, na região e no mundo como um todo.